

A IMIGRAÇÃO ÁRABE EM FOZ DO IGUAÇU: CONSERVANDO SUA CULTURA ATRAVÉS DE SUAS INSTITUIÇÕES REPRESENTATIVAS

Poliana Fabiula Cardozo

Universidade de Caxias do Sul

Resumo A imigração árabe no Brasil teve seu início na transição do século XIX para o século XX. Com o aumento do número de imigrantes, a expansão dos negócios dos imigrantes árabes no país e a geração de riqueza que esses negócios propiciavam auxiliou para a criação das primeiras instituições árabes no Brasil, que primeiramente era jornais, e instituições culturais e escola, e isto verificou-se principalmente em São Paulo. Elas auxiliavam a formar a identidade árabe nas cidades brasileiras, bem como serviam como um canal de comunicação entre os imigrantes árabes e de seus interesses. Estima-se que hoje existam mais de 3 mil entidades de interesse árabe no país.

Em Foz do Iguaçu, esta imigração começa por volta dos anos de 1950. E as instituições árabes hoje somam dez de diferentes interesses. Este artigo analisa 4 destas instituições a fim de observar a relação que elas tem com a formação e manutenção da cultura árabe na cidade, dentro do prisma das mudanças comportamentais das organizações.

PALAVRAS-CHAVE Cultura Árabe – Cultura Organizacional – Foz Do Iguaçu – Imigração Árabe

O Paraná localiza-se na Região Sul do Brasil, ocupando uma área de 199.554 km², que corresponde a 2,3% da superfície total do país. Segundo a Secretaria de Estado do Turismo, as principais cidades do Estado seriam: a capital, Curitiba, Londrina, Maringá, Cascavel, Ponta Grossa, Guarapuava e Foz do Iguaçu. Foz do Iguaçu é uma cidade de 266.771 habitantes, e localiza-se no extremo Oeste do Paraná, na fronteira do Brasil com o Paraguai e a Argentina, às margens dos rios Paraná e Iguaçu. A cidade é destaque geográfico por ser o ponto onde os três países e os dois rios se encontram.

Foz do Iguaçu, além disso, é um dos principais portões de entrada para o Parque Nacional do Iguaçu, um dos maiores parques nacionais do país que, somente do lado brasileiro, tem 185.265 hectares; na parte Argentina há outros 67.300 hectares. Em 1986, o Parque Nacional do Iguaçu foi reconhecido pela UNESCO como Patrimônio Natural da Humanidade, em especial pela presença das Cataratas do Iguaçu, seu principal atrativo. A mata subtropical é predominantemente na região do Parque Nacional e a floresta é do tipo tropical de várzea, nas margens dos rios Paraná e Iguaçu. A flora é abundante no local, com três diferentes tipos de formação; o parque abriga algumas espécies raras ou em perigo de extinção. o mesmo se dá com a fauna, bastante abundante e diversificada no parque, mas também com algumas espécies ameaçadas de extinção.

Em termos de estrutura turística, Foz do Iguaçu conta com uma das maiores infra-estruturas hoteleiras do País e ocupa a quarta posição na preferência dos turistas estrangeiros que visitam o Brasil¹, possibilitando aos seus visitantes, uma variada oferta de opções em termos de turismo ecológico, cultural, de lazer e compras. A Política Estadual de Turismo 2003-2007, da Secretaria de Estado do Turismo do Paraná, em sua análise macroambiental afirma que Foz do Iguaçu é o segundo destino turístico do estado, tendo recebido em 2002 um fluxo de 769.387 turistas, entre brasileiros e estrangeiros.

Foz do Iguaçu também conta com uma completas estrutura para eventos. Nestes termos a cidade recebeu o Prêmio Caio 2000, da Revista dos Eventos, como o melhor destino nacional para a realização de eventos. A cidade concorreu com outras seis cidades: Florianópolis, Fortaleza, Manaus, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo e foi escolhida graças a sua ampla infra-estrutura e ao trabalho de divulgação realizado pelo *Iguassu Convention & Visitors Bureau* (ICVB).

Em termos culturais, “Foz”, como é denominada pelos seus moradores, é uma cidade que se destaca pela sua composição étnica multicultural. Os fluxos de imigrantes atraídos ao local, o foram motivados pela perspectiva de um enriquecimento rápido e fácil com o comércio no país vizinho, o Paraguai. o enriquecimento se deu em alguns casos, mas, mesmo não atingindo o objetivo inicial, a grande maioria dessas pessoas nunca mais deixou a cidade, formando ali suas famílias e, em muitos casos, verdadeiras comunidades. a presença da diversidade étnica e sua influência no cotidiano da comunidade local incentiva possibilita a realização de trabalhos de pesquisa, que busquem conhecer em maior profundidade etnias

¹ (Embratur - Anuário Estatístico e Demanda Internacional 2002)

radicadas na região. além dos árabes, ali convivem chineses, indianos, coreanos e franceses e outros.

Os primeiros fluxos migratórios chegaram na cidade por volta de 1940; outros são mais recentemente. independente da antigüidade na cidade ou do número do seu contingente, todas elas contribuem com a cultura local, quer na sua arquitetura e gastronomia, quer em outras manifestações culturais de ordem material ou imaterial.

De todas as etnias presentes em Foz do Iguaçu, a árabe, em sua maioria composta por libaneses e sírios, foi das primeiras a chegar na cidade. As lideranças da comunidade árabe estimam que os primeiros imigrantes chegaram por volta de 1940. E desde então deixam sua presença marcada. Por essa razão, foi escolhida essa etnia para análise neste artigo, como significativa das possibilidades culturais da presença multicultural numa localidade, para o turismo.

As evidências da expressão étnica árabe marcam-se em Foz do Iguaçu Pelas mesquitas, clubes, restaurantes, lojas, escolas e outros elementos pitorescos que, organizados de maneira específica, podem contribuir para a diversificação e qualificação dos projetos turísticos locais.

Vale ressaltar que árabe e islam não são sinônimos. A explicação sobre esta diferenciação é dada e por Hussein (1996). o termo «árabe» referente-se à cultura da região denominada mundo árabe, ou seja, aquela em que o idioma árabe é a língua oficial. este território se estende do Sudeste Asiático ao norte da África. incluem-se entre os povos de língua árabe os seguintes países: Arábia Saudita, Argélia, Barein, Catar, Egito, Iêmem, Iêmem do Sul, Iraque, Jordânia, Kuwait, Líbano, Líbia, Marrocos, Omã, Sudão, Síria, Tunísia e Emirados Árabes Unidos.

Já o termo «islam» refere-se a religião muçulmana. Nem todos os muçulmanos são árabes, havendo muçulmanos chineses, indianos, iranianos, turcos, paquistaneses, afegãos e outros; da mesma forma, nem todos os árabes são muçulmanos, a citar-se os cristãos do Líbano e Síria, os assírios do Iraque e outras minorias religiosas que se encontram no mundo árabe. O Islam é a religião oficial de alguns países árabes, onde é maioria religiosa.

1. OS ARABES NO BRASIL

Documentos do Memorial do Imigrante, EM São Paulo, afirmam que os primeiros imigrantes árabes chegaram AO Brasil entre fins do século XIX e começo do século XX VIRG provenientes do que se chamava "Grande Síria", um território amplo, que englobava os atuais Líbano, Síria e parte da Jordânia, sob o domínio do Império Turco-Otomano.

Lesser (2001, p. 92), falando da imigração árabe no Brasil diz:

No século XIX, grandes números de imigrantes, tanto do Levante (Mashriq) como do Norte da África de línguas francesa e espanhola (Magreb), passaram a transformar o Brasil num dos centros do *mahjar* (literalmente, “países de emigração”, mas usado para significar a “diáspora” árabe). Ao contrário das levas de imigrantes italianos, espanhóis e portugueses, tão ativamente buscadas pelos que tentavam mudar a composição social do Brasil, os sírios e libaneses vieram por conta própria, e sem alarde.

No Paraná os árabes instalaram-se primeiramente em Paranaguá, mais tarde em Curitiba e, alguns, em Araucária, Lapa, Ponta Grossa, Guarapuava, Serro Azul, Londrina, Maringá e Foz do Iguaçu. Em Curitiba apareceram em maior número após da Segunda Guerra Mundial, constituindo atualmente 10% da população da capital. A sua gastronomia influenciou os hábitos alimentares da população local².

Em Foz do Iguaçu³ estima-se que os primeiros imigrantes árabes chegaram nos anos de 1940; novas levas vieram por volta dos anos de 1970 e 1990. Esta imigração foi motivada especialmente pelo comércio paraguaio e pela busca de maior qualidade de vida.

Aos poucos, a comunidade árabe no local foi constituindo suas estruturas sociais, entre elas criando entidades representativas de sua cultura, religião e interesses. Na região da tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina existem hoje, aproximadamente 14 instituições de interesses árabes diversos. Na cidade de Foz do Iguaçu, elas somam dez, a citar:

- Associação Árabe Palestina Brasil de Foz do Iguaçu
- Associação Beneficente Árabe Brasil
- Associação Cultural Sírio Brasileira
- Centro Cultural Beneficente Islâmico de Foz do Iguaçu
- Centro de Atividades Educacionais Árabe Brasileiro
- Clube União Árabe
- Escola Libanesa Brasileira de Foz do Iguaçu
- Igreja Evangélica Árabe de Foz do Iguaçu

² fonte: Projeto Etnias no Paraná, 1997

³ Dados de pesquisa extraída de trabalho de conclusão de curso da autora: A cultura árabe e o turismo em Foz do Iguaçu, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2000.

- Lar dos Drusos Brasileiros
- Sociedade Beneficente Islâmica

Estas diversas instituições formaram-se sob prismas de interesses diversos dentro da comunidade árabe ao longo do tempo. Hoje a grande maioria delas atende não somente aos árabes que imigraram para Foz do Iguaçu e descendentes já nascidos no Brasil, como também a comunidade não árabe, especialmente em ações de beneficência.

Em sua origem mais remota, as instituições árabes no Brasil, segundo Lesser (2001), teriam surgido simultaneamente ao aumento da presença dos imigrantes, como forma de auto-ajuda no momento em que traziam seus familiares para viverem no Brasil ou que precisavam de auxílio para expandir seus negócios. Assim, essa geração de riqueza com os negócios auxiliou no surgimento de instituições e organizações comunitárias. Entre elas pode-se citar Os jornais escritos em árabe, como o *Al-Faiáh*, o primeiro em língua árabe do Brasil, fundado na cidade de Campinas, São Paulo, em 1895. Em 1914 já eram quatorze jornais árabes circulando no país (Lesser 2001, p. 103). Mas o mesmo autor afirma que não somente jornais figuravam como instituições árabes no período, pois também era possível verificar a fundação de escolas, instituições de beneficência e culturais.

Khatab (2003) diz que atualmente existem mais de três mil entidades árabes no Brasil, entre clubes, sociedades de beneficência, escolas, jornais, e outros. Essas entidades, segundo o autor, se justificam pelos laços de parentesco e a proximidade com os “patrícios”, sobrepujando possíveis diferenças políticas e religiosas que haja entre eles.

Para analisar com maior profundidade as atividades, interesses, origens e organização dos árabes em Foz do Iguaçu, foram selecionadas quatro instituições. Nelas será observado a sua contribuição para a formação e o manutenção da cultura árabe na cidade⁴. Estas instituições foram escolhidas não somente por serem as mais conhecidas e em alguns casos as mais antigas, mas por representarem diferentes interesses da comunidade árabe: O cultural, como a Associação Beneficente Árabe Brasil; O religioso, com a Centro Cultural Beneficente Islâmico de Foz do Iguaçu; o educacional como a Escola Libanesa Brasileira de Foz do Iguaçu; e o Recreativo como o Clube União Árabe.

Associação Beneficente Árabe Brasil

A Associação Beneficente Árabe Brasil foi fundada em 1998 e tem uma diretoria composta por oito integrantes, mais o conselho fiscal sob uma gestão eleita a cada cinco anos.

⁴ Os dados referentes a elas foram coletados por meio de entrevistas com seus presidentes, realizadas em julho de 2003.

É composta por descendentes árabes e ainda por “simpatizantes” do povo árabe, conforme seu presidente, o Sr. Mhamad Mahmoud Ismail. A tomada de decisões é feita em conjunto pelos integrantes pela diretoria e as ações são feitas em equipes.

Os objetivos da Associação são: a divulgação e promoção da cultura árabe como forma de aproximação dos povos promovendo uma integração entre as comunidades além de buscar auxiliar na melhoria da qualidade de vida das pessoas na cidade com ações de beneficência. Outra atuação são o incentivo A ações estudantis, A campanhas de beneficência para a sociedade iguaçuense como um todo, como as campanha do agasalho e de doação de alimentos. a entidade mantém-se por meios de doações, mobilizações dos membros ou não.

A Associação ainda realiza outras atividades políticas tais como a divulgação de informações e acontecimentos sobre a comunidade árabe na mídia , ou seja, dos seus eventos e ações de beneficência. Organiza e divulga materiais e informações sobre a cultura árabe local e de outras instituições árabes no Brasil e de fora do país, recebidas via embaixadas, consulados ou mesmo pela internet, e promove intercâmbios ente o Brasil e o Líbano. também participa no atendimento às necessidades da comunidade árabe, como foi o caso da abertura do consulado libanês em Foz do Iguaçu, uma reivindicação antiga da comunidade árabe, aprovada em 2003 pelo Presidente da República Libanesa em sua visita, promovida pela associação, a cidade.

Outra das atividades realizadas pela Associação É a organização e operacionalização do espaço da comunidade árabe na Feira das Nações Artesanato Turismo e Cultura, Fenartec. O evento é uma promoção da Câmara Júnior de Foz do Iguaçu, realizada com o apoio de órgãos estaduais, municipais, entidades, associativas, iniciativa privada e imprensa que tem por objetivo a união das etnias da cidade e dos países vizinhos. Em geral, participam da feira as seguintes etnias: Colônias Afro, Alemã, Árabe, Chinesa, , Italiana, Japonesa, Portuguesa, Paraguaia e Ucraniana e «Gaúcha», cada uma mostrando seus costumes, através de suas danças, trajes típicos e gastronomia, artesanato, além de informações sobre geografia, história, literatura, e outras características pitorescas da cultura dos participantes e organizadores.

De acordo com o presidente da entidade, cerca de 200 pessoas trabalham na operacionalização deste espaço que recebe, durante os quatro dias da feira, aproximadamente 20 mil visitantes. Um dos principais objetivos da comunidade árabe com relação a sua participação na Fenartec é a de integrar-se com as de mais comunidades presentes em Foz do Iguaçu, e este objetivo, conforme o senhor Mhamad Ismail, é alcançado plenamente, haja vista o número de visitantes que recebem e que enviam para espaços de outras comunidades.

Segundo o presidente da associação, pela forma como a associação promove a aproximação entre as comunidades árabe e iguaçuense, ela como atinge com êxito seus objetivos enquanto entidade representativa dos interesses da comunidade árabe. Pelas ações que desenvolve, tanto as de benemerência como as políticas, e pela sua inserção na comunidade árabe local, a associação Árabe Brasil é uma instituição importante para o manutenção da cultura árabe na em Foz do Iguaçu.

3.3. Centro Cultural Beneficente Islâmico de Foz do Iguaçu

O **Centro Cultural Beneficente Islâmico de Foz do Iguaçu foi fundado em 27 de dezembro de 1980**, com os objetivos principais de construir uma mesquita e uma escola para preservar a religião muçulmana na cidade e ensinar árabe e a religião islâmica para as crianças. Naquele momento, a comunidade árabe acreditava ser possível estabelecer um elo de união entre os membros da comunidade árabe e o Líbano, tanto o “Líbano presente” e o “Líbano ausente”, como refere o presidente do Centro Cultural, sr. Ali Rahal, referindo-se ao Líbano e a formação da cultura libanesa na cidade, respectivamente aproximando a comunidade árabe entre si.

A pedra fundamental da Mesquita Omar Ibn Khatab foi lançada em 1983. A construção se deu com contribuições individuais e institucionais árabes e não árabes. Em 1988 foi aberta o que vem a ser hoje a maior mesquita do Brasil, com capacidade para abrigar aproximadamente 800 pessoas em seu interior. Nos limites do terreno onde está construída a mesquita, acontecem diversas celebrações anuais, nas quais participam até 1500 convidados, em festividades como a do fim do jejum de Ramadã, realizada; a do “sacrifício”, em mês tal; a do natalício do profeta Maomé, em mês tal; a da ascensão do mesmo de Meca para Jerusalém, e outras mais. Ainda há o culto semanal, às sextas-feiras, no qual se reúnem aproximadamente 200 fiéis.

A escola, no mesmo terreno da mesquita, também foi construída pelo centro de atividades educacionais árabe brasileiro, ou simplesmente escola árabe brasileira.

Cumpridos os objetivos iniciais da instituição, hoje o Centro Cultural dedica-se a promover atividades assistenciais diversas como campanhas de alimento, agasalho e outras doações para toda a comunidade de Foz do Iguaçu. mas sua principal atividade continua a ser a promoção da filosofia islâmica a todos os fiéis que se interessam.

Segundo senhor Ali Rahal, a diretoria do centro é composta por doze integrantes, para uma gestão eleita a cada três anos, centro cultural contribui para a manutenção da cultura árabe na cidade, ao preservar e promover aspectos do “Líbano Ausente”, auxilia a

comunidade árabe, migrante ou descendente, nas questões religiosas, educacionais dos filhos, não deixando que o legado cultural árabe e islâmico se perca.

3.4. Escola Libanesa Brasileira

Em um prédio decorado com motivos arquitetônicos típicos árabes, arcos persas e ogivais, situa-se a Escola Libanesa Brasileira. Com apenas dois anos de existência e 452 alunos frequentando da pré-escola à 8ª série, possui um projeto interdisciplinar diferenciado, no qual, além das disciplinas obrigatórias exigidas pela legislação nacional, são inseridos ensinamentos de língua árabe e da religião muçulmana, além de outros aspectos da cultura árabe, especialmente a libanesa, tais como seus valores, história e geografia.

A coordenadora pedagógica da escola, senhora Carla Orfanaki, destaca que a importância desse novo projeto é sentida pelos pais dos alunos, em sua grande maioria filhos de libaneses, e que é evidente a confiança depositada à Escola, haja visto o número crescente de alunos matriculados. A coordenadora ainda faz a ressalva de que esta confiança não é depositada apenas na qualidade do currículo, mas também e principalmente, pelo fato de ser uma escola muçulmana, que preserva, celebra, valoriza e respeita o Islam em suas festividades e filosofia.

3.5. Clube União Árabe

O **Clube União árabe** é a instituição social de origem árabe mais antiga do estado do Paraná. fundado em 1969, seu objetivo é o de unir as famílias árabes dentro de uma área de lazer e confraternização, segundo seu presidente, senhor Raby Khalil, a fim de não perderem sua cultura, raízes para os árabes natos e os seus descendentes nascidos no Brasil. Com o crescimento da comunidade árabe, a área construída foi ampliada no início dos anos 1980. Hoje o clube tem aproximadamente 400 frequentadores/sócios que reúnem-se na sua sede para as diferentes atividades que o mesmo promove para a comunidade árabe e convidados não árabe.

A Clube, de acordo com seu presidente, não tem vínculo com a religião ou com a política, não discrimina os frequentadores: lá são todos iguais. No local os mais jovens podem praticar o idioma árabe, tranquilizando os pais que seus filhos não perderão o vínculo com suas raízes no Oriente Médio, posto que a instituição promove a cultura árabe em diversas atividades, tais como: almoços, colônias de férias e campeonatos esportivos.

Por ser a mais antiga instituição árabe na cidade e não ter fins religiosos ou políticos, o Clube é extremamente respeitado pela comunidade árabe e não árabe de Foz do Iguaçu,

conforme o Senhor Raby. Tornou-se parte da história do município e é ainda uma importante entidade representativa dessa comunidade pela sua credibilidade e seriedade.

Conclusão

Para WRIGT (2000, p. 323), “a cultura organizacional refere-se aos valores e padrões de crenças e comportamentos que são aceitos e praticados pelos membros de uma determinada organização”. Salienta ainda que: “como cada organização desenvolve sua própria cultura singular, até mesmo organizações que pertencem ao mesmo setor e cidade podem exibir modos muito diferentes de operar.” (*idem*, p. 323)

Então, o que é possível pensar sobre as organizações árabes aqui estudadas, é justamente isso: pertencem a diferentes setores ou interesses da comunidade, com culturas organizacionais e modos de operar distintas, mas ao longo de seus desenvolvimentos, não perderam de vista um dos seus principais focos: o bem estar da comunidade árabe em Foz do Iguaçu, e isto sobre diversos âmbitos: preservação do idioma, da cultura, da religião, salvaguardando alguns valores e tradições e outros.

ZUBOFF (2002, p. 8) falando sobre as mudanças dos indivíduos e as mudanças nas organizações, afirma que: “o problema atual, que não tem nome, é: As pessoas mudaram mais que as organizações” e isto porque a sociedade mudou muito nos últimos cinquenta anos é possível dizer que algumas organizações realmente não tiveram possibilidade de acompanhar essas mudanças. A questão paradoxal que se apresenta sob estas afirmações é que as organizações árabes estão tendo a competência de acompanhar o desenvolvimento da comunidade árabe e de se estruturar formalmente para preservar valores e bens culturais, principalmente libaneses, e desta forma se constituindo como fonte geradora de melhoramento da vida dos imigrantes árabes e seus descendentes.

Sob estes aspectos, é possível finalmente, concluir que as entidades organizacionais de interesse da comunidade árabe em Foz do Iguaçu em seus diversos âmbitos, têm um papel importante de representá-la dentro de seus prismas de interesses e cultura próprios a cada organização. Então a salvaguarda do patrimônio imaterial árabe, bem como a formação de um patrimônio material está sobre o controle de instituições que mudam, ou tentam acompanhar as mudanças da sociedade árabe e brasileira ao longo do tempo, com a finalidade de preservar esta cultura árabe, e inseri-la dentro de um contexto social que já engloba outras culturas, que é o caso particular de Foz do Iguaçu e as imigrações que para lá se dirigiram.

Referências Bibliográficas

Anuário Estatístico: Perfil 2001. Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, 2001

AVIGHI, Carlos M. **Turismo, Globalização E Cultura**, in : LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo César. **Turismo: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

CÂMARA de Comércio Brasil Árabe. **A Imigração árabe no Brasil**. São Paulo, 1998.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 1999.

GUIAS PHILIPS. **Parques Nacionais: o único guia que desvenda a maior biodiversidade do planeta**. São Paulo : Publifolha, 1999

HUSSEIN, Mohamad; HUSSEIN, Nádia. **Árabe ao alcance de todos**. São Paulo: Grafstyle 1996.

LESSER, Jeffrey. **A Negociação da Identidade Nacional: imigrantes, minorias e a luta pela etnicidade no Brasil**. São Paulo: Unesp 2001.

KUNIMATSU, Carolina, SARIOLLI, Luciane, CARDOZO, Poliana. **A Cultura Árabe e o Turismo em Foz do Iguaçu**. Trabalho de conclusão de curso de graduação. Foz do Iguaçu : Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2000

Política Estadual de Turismo 2003-2007. Secretaria de Turismo do Estado do Paraná, 2003

Projeto Etnias no Paraná. Curitiba: Eco Paraná, 1997.

WRIGHT, P *et al.* **Administração Estratégica**. São Paulo : Atlas, 2000

ZUBOFF, Shoshona, MAXMIN, James. **O novo jogo dos negócios**. Rio de Janeiro : Campus, 2002

Sites da Internet Consultados:

Instituto Brasileiro de Turismo, Embratur: www.embratur.gov.br
Acesso em setembro de 2003

Memorial do Imigrante: www.memorialdoimigrante.sp.gov.br
Acesso em setembro de 2003

Nossa Terra: www.nossaterra.com.br
Acesso em 15 de junho de 2003.

Revista de Turismo: <http://revistaturismo.cidadeinternet.com.br/noticias/not24.htm>
Acesso em 15 de junho de 2003.

Secretaria Municipal de Turismo de Foz do Iguaçu: <http://www.fozdoiguacu.pr.gov.br/turismo>
Acesso em 15 de junho de 2003.

UNESCO – Patrimônio Cultural: http://www.unesco.org.br/programas/cultura/patrimonio_imaterial.asp
Acesso em 16 de junho de 2003

Entrevistas

Ali Rahal, presidente do Centro Cultural Beneficente Islâmico de Foz do Iguaçu

Carla Orfanaki, coordenadora pedagógica da Escola Libanesa Brasileira

Mhamad Mahmoud Ismail, presidente da Associação Beneficente Árabe Brasil

Raby Khalil, presidente do Clube União Árabe